ANÁLISE TEMPORAL DE QUESTIONÁRIOS COM RESPOSTAS EM ESCALAS NÃO-NUMÉRICAS.

Fabiana Queiroga[1]
Depto. de Psicologia - UFPB
Ronei Marcos de Moraes
Depto. Estatística - UFPB

A qualidade do ensino ministrada em sala de aula tem sido alvo de muita discussão no meio docente e diversas formas de investigá-la são propostas [Moraes, R. M.; Avaliação Docente por Questionários com Escalas Não-numéricas. *Anais do XXII CNMAC*, Santos, 1999, pg 151]. Tendo em vista que é o aluno que recebe tal ensinamento, é valido supor que as informações dadas por ele seriam a melhor contribuição para a melhora da qualidade de ensino. Os questionários com escalas não-numéricas são utilizados nesta pesquisa para melhor aferir a resposta subjetiva dos alunos em uma avaliação docente.

Um questionário baseado nessa abordagem vem sendo ministrado em várias disciplinas do Departamento de Estatística da UFPB, com um índice de respostas válidas muito próximo a 100% em todas as suas aplicações. As respostas dos alunos foram analisadas a partir de uma escala definida sobre um segmento de reta com comprimento fixo de 8 cm e com indicações sobre o siginificado das extremidades direita e esquerda.

Um importante aspecto das avaliações docentes é a evolução temporal de um docente nas várias vezes que aplica uma mesma disciplina, ou no decorrer dela. No primeiro caso, pode-se verificar se as qualidades do professor permanecem e se seus defeitos são corrigidos no decorrer do tempo e no segundo caso, a capacidade de resposta do docente às críticas ao seu trabalho. É importante salientar que neste questionário, algumas

[1]Aluna Voluntária de Iniciação Científica

perguntas verificam também o aluno que presta a informação, visando diminuir o impacto de certos tipos de críticas extremamente negativas ou mesmo positivas, já que ambas podem não construir no processo de aprendizado.

Para analisar a evolução temporal entre várias turmas de um mesmo professor ou dentro de uma mesma turma, utilizamos testes de hipóteses sobre as diversas questões. Foram obtidos dados de três turmas da disciplina de Estatística IV na UFPB - Campus I, nos períodos 98.2 e 99.1 (turmas da manhã e noite), com duas aplicações em cada uma. Os testes não-paramétricos clássicos, como o Teste de Kruskall-Wallis (quando temos três turmas ou mais) e o Teste de Postos Sinalizados de Wilcoxon [Lehmann, E. L. and D'Abrera, H. J. M; *Nonparametrics: Statistical Methods Based on Ranks.* San Francisco: Holden-Day, 1975.] são mais adequados a este tipo de análise.

Exemplificando, na questão "o professor se preocupa com seu desepenho em sala de aula" , para a turma 98.2, a hipótese nula da não variação temporal da preocupação foi rejeitada pelo teste de Wilcoxon ao nível de 5% de significância. Para as turmas 99.2 da manhã e noite, a mesma hipótese foi aceita para igual nível de significância. Estes resultados sugerem que a preocupação do professor com o desempenho do aluno para a turma 98.2 não foi constante. No entanto, para as turmas da manhã e noite de 99.2 este resultado foi contrário: existe uma constância temporal da preocupação do professor com o aluno. Fazendo uma comparação através do teste de Kruskal-Wallis entre as três turmas já mencionadas temos a aceitação da hipótese nula, ou seja, a preocupação do professor em relação ao desempenho do aluno manteve-se constante entre as turmas (durante a primeira aplicação)

Endereço para correspondência:Ronei Marcos de Moraes, Departamento de Estatística, CCEN, Universidade Federal da Paraíba, Campus Universitário I, João Pessoa - PB. CEP 58.059-970. e-mail: ronei@de.ufpb.br